



COLÉGIO CAESP – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua Almirante Barroso, 1086 – Fone/Fax (045) 3523.2887 – CEP 85851-010
Foz do Iguaçu – PR – Brasil - www.caesp.com.br - e-mail:caesp@caesp.net

- **SOCIOLOGIA**

- **Prof^a MÁRCIA FABIANI**

marciafabiani@hotmail.com

AULA 17

- REVISÃO UFPR – 2025

- SOCIOLOGIA

Silvia Federici –

**Calibã e a Bruxa:
Mulheres, corpo e
acumulação primitiva
2004**





Representa mulheres envolvidas
em rituais ou julgamentos de
bruxaria

Uma bruxa em ação — simboliza visualmente a construção política da figura da bruxa como ameaça à ordem patriarcal-capitalista.



Um registro de tribunal ou julgamento de bruxaria, sublinhando a dimensão judicial e estatal da violência e controle sobre o corpo feminino.



Objetivos da Aula

- Compreender a crítica de Silvia Federici ao processo histórico da acumulação primitiva.
- Entender **o papel das mulheres e do corpo feminino na transição ao capitalismo.**
- **Relacionar caça às bruxas, disciplina do corpo e controle social.**

Sobre a Autora

- Silvia Federici (1942, Itália)
- **Filósofa, historiadora, feminista marxista-autonomista.**
- Atuação em movimentos sociais e crítica ao neoliberalismo.
- **Obra: Calibã e a Bruxa (2004), marco nos estudos de gênero, trabalho e capitalismo.**

Estrutura da Obra

- 1. O mundo inteiro precisa ser posto de pernas para o ar
- 2. O grande Calibã
- 3. A grande caça às bruxas na Europa
- 4. Colonização e cristianização
- 5. A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres

Introdução

- **Crítica a Marx: acumulação primitiva não é só expropriação de camponeses.**
- **Capitalismo exige controle do corpo feminino e da reprodução social.**
- **Violência e disciplina dos corpos.**
- **Proposta: resgatar o papel das mulheres na transição.**

- Federici propõe uma releitura da acumulação primitiva
- Crítica à narrativa marxista tradicional: invisibilização das mulheres**
- A caça às bruxas como parte da reestruturação do trabalho e da sexualidade**
- O corpo feminino como campo de batalha da nova ordem capitalista**

Capítulo 1 – O mundo inteiro precisa ser posto de pernas para o ar

- Crise do feudalismo (séc. XIV-XVI).
- Lutas camponesas contra exploração.
- Movimentos de resistência: heréticos, comunitários.
- **Mulheres: protagonistas, mas alvos da repressão.**

Capítulo 2 – O grande Calibã

- Referência a Shakespeare: Calibã = corpo insubmisso / NÃO COLONIZADO
- **Transição exige disciplina do corpo.**
- **O corpo torna-se máquina de trabalho, domado por religião e lei.**
- **Mulheres: reprodutoras + excluídas do trabalho produtivo.**
- **INVENÇÃO DA DOMESTICIDADE.**

- A medicalização e controle da sexualidade feminina

- A MATERNIDADE COMPULSÓRIA COMO FUNÇÃO ECONÔMICA**

- A criminalização do aborto e da contracepção**

- O PAPEL DA IGREJA E DO ESTADO NA NORMATIZAÇÃO DA FEMINILIDADE**

Capítulo 3 – A grande caça às bruxas

- Séculos XV–XVII: perseguição massiva de mulheres.
- Bruxaria como construção política.
- **CRIMINALIZAÇÃO DO SABER FEMININO.**
- Controle da sexualidade e reprodução.
- **DEMONIZAÇÃO DA AUTONOMIA FEMININA.**

Capítulo 4 – Colonização e cristianização

- **EXPANSÃO COLONIAL: GENOCÍDIO INDÍGENA, ESCRAVIDÃO AFRICANA.**
- **RELAÇÃO COM CAÇA ÀS BRUXAS: DISCIPLINAR CORPOS.**
- **Cristianização como controle cultural.**
- **MULHERES COLONIZADAS: TRIPLA OPRESSÃO: GÊNERO, RAÇA, RELIGIÃO**

Capítulo 5 – A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres

- Reprodução social torna-se trabalho invisível.
- Mulheres confinadas ao lar.
- Sexualidade controlada.
- Feminização da pobreza.
- **FEDERICI AMPLIA MARX: SEM EXPLORAÇÃO DAS MULHERES, NÃO HAVERIA CAPITALISMO.**

ATUALIDADE

- O trabalho doméstico e de cuidado no Brasil representa entre 8,5% e 13% do PIB, conforme estudos do FGV Ibre e outras fontes, com um peso significativo na economia, mesmo não sendo uma atividade remunerada e frequentemente sendo realizado por mulheres, que dedicam mais horas a estas tarefas

- O estudo do FGV Ibre, realizado com base na Pnad Contínua, **estimou UM AUMENTO DE 12% NO PIB CASO OS AFAZERES DOMÉSTICOS E DE CUIDADOS FOSSEM COMPUTADOS ENTRE 2001 E 2022.**
- A pesquisa aponta que, se o trabalho doméstico fosse computado, o **"TRABALHO INVISÍVEL" PODERIA AGREGAR 8,6% AO PIB DO PAÍS, DE ACORDO COM O INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNICAMP.**

- Mulheres dedicam quase o dobro de tempo que os homens a esses afazeres.
- **Em 2022, as mulheres dedicaram cerca de 21,3 horas por semana, enquanto os homens dedicaram 11,7 horas.**

Conclusão da Obra

- Capitalismo nasce da violência e do controle.
- **MULHERES E POVOS COLONIZADOS = PILARES INVISÍVEIS DA ACUMULAÇÃO.**
- Atualidade: neoliberalismo repete padrões.
- **RESISTÊNCIA: RECUPERAR SABERES E PRÁTICAS FEMINISTAS.**

Relações com o Vestibular

- - História: transição feudalismo → capitalismo.
- - Sociologia: gênero, trabalho, dominação.
- - Filosofia: crítica ao eurocentrismo e racionalismo.
- - **Redação: temas – violência de gênero, trabalho invisível, feminização da pobreza.**

Exemplos de Repertório

- - Federici como repertório:
- **"O capitalismo se sustentou sobre o controle do corpo feminino e a exploração da reprodução social."**
- - Pode aparecer em redações sobre:
- **Trabalho doméstico, violência contra a mulher, herança do colonialismo, precarização.**

Encerramento

- - Federici resgata a história das mulheres silenciadas.
- - O capitalismo nasceu do sangue, fogo e repressão.
- - Atualidade: pensar o futuro exige rever o passado.

**•A CAÇA ÀS BRUXAS NÃO É APENAS PASSADO:
ECOIA NAS VIOLÊNCIAS ATUAIS**

**•O CAPITALISMO DEPENDE DA EXPLORAÇÃO
CONTÍNUA DO CORPO FEMININO**

**•FEDERICI PROPÕE UMA CRÍTICA RADICAL À
ECONOMIA POLÍTICA TRADICIONAL**

**•CONVITE À RESISTÊNCIA FEMINISTA E À
REVALORIZAÇÃO DOS SABERES ANCESTRAIS**

- **“Clássicas do Pensamento Social” —
Daflon & Sorj**

- **Apresentar as contribuições intelectuais de mulheres pensadoras do século XIX E XX destacando suas teorias sociais, críticas ao patriarcado e à desigualdade de gênero, e o papel que desempenharam na construção dos feminismos modernos.**

- **Introdução à Obra**
- **Publicada em 2021** pela Rosa dos Tempos
- **Organizado por Verônica Daflon (UFF) e Bila Sorj (UFRJ)**
- Reúne **8 autoras** de diferentes países e contextos
- Combina textos originais com comentários críticos das organizadoras

Capítulo	Autora	País	Tema Central
1	Harriet Martineau	Inglaterra	Método sociológico e crítica à escravidão
2	Flora Tristan	França/Peru	Socialismo e emancipação feminina
3	Sojourner Truth	EUA	Interseccionalidade: raça e gênero
4	Elizabeth Cady Stanton	EUA	Direitos civis e sufrágio feminino
5	Qiu Jin	China	Feminismo revolucionário e nacionalismo
6	Anna Julia Cooper	EUA	Educação e justiça racial
7	Rokeya Sakhawat Hossain	Índia/Bangladesh	Educação feminina e crítica ao patriarcado islâmico
8	Nadezhda Durova	Rússia	Gênero, identidade e militarismo

Harriet Martineau (1802 – 1876)

— A Sociologia como Crítica Moral

- **Biografia:**
- Inglesa, surda desde a infância, autodidata
- **PRIMEIRA MULHER A SISTEMATIZAR O MÉTODO SOCIOLÓGICO**
- **Conceitos-chave:**
- Sociologia como ciência moral
- **CRÍTICA À ESCRAVIDÃO E AO PATRIARCADO**
- **TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DAS OBRAS DE AUGUSTE COMTE**

- Martineau propõe que **A OBSERVAÇÃO SOCIAL DEVE INCLUIR COSTUMES, RELIGIÃO, ECONOMIA E GÊNERO.**
- **A moralidade de uma sociedade é medida pelo tratamento dado às mulheres e aos grupos marginalizados.**
- **Citação: "*A condição das mulheres é o verdadeiro teste da civilização.*"**



Flora Tristan (1803 -1844)— Socialismo Feminista e Internacionalismo

- Franco-peruana, filha ilegítima de aristocrata
- Viajou pela França denunciando a exploração operária
- Conceitos-chave:
- União Operária: **PROPOSTA DE SOLIDARIEDADE ENTRE TRABALHADORES E MULHERES**
- **CRÍTICA À FAMÍLIA PATRIARCAL COMO NÚCLEO DA OPRESSÃO**
- **FEMINISMO COMO PARTE DO PROJETO SOCIALISTA**

- **Teoria:**
- **A OPRESSÃO DAS MULHERES É ESTRUTURAL E ESTÁ LIGADA À EXPLORAÇÃO ECONÔMICA**
- A emancipação feminina é condição para a revolução social
- **CITAÇÃO: "A MULHER É A PROLETÁRIA DO PROLETÁRIOO."**



Sojourner Truth (1797 – 1883)

— Interseccionalidade antes do termo

- **Biografia:**
- **Nascida escravizada nos EUA**, tornou-se pregadora e ativista
- **Não alfabetizada, mas oradora poderosa**
- **Conceitos-chave:**
- **INTERSECCIONALIDADE: RAÇA, GÊNERO E CLASSE**
- **Crítica ao feminismo branco e à exclusão das mulheres negras**
- **Direitos civis e abolicionismo**

- **Teoria:**
- **A LUTA DAS MULHERES NEGRAS É DUPLA:
CONTRA O RACISMO E CONTRA O SEXISMO**
- A experiência encarnada da opressão é central para a análise social



I SELL THE SHADOW TO SUPPORT THE
SUBSTANCE. SOJOURNER TRUTH.

Elizabeth Cady Stanton (1815 – 1902) — Sufrágio e Crítica à Religião

- **Líder do movimento sufragista nos EUA**
- **Defendeu o direito ao voto, à educação e ao divórcio**
- **Citação: “A mulher exige o reconhecimento de sua plena cidadania.”**
- **Stanton propõe uma leitura feminista da religião e da lei**
- **A cidadania plena exige autonomia jurídica e política**
- **Citação: “A Bíblia e a Constituição devem ser reescritas à luz da justiça para as mulheres.”**



ELIZABETH CADY
STANTON

1815-1902

Qiu Jin (1875 – 1907)— Feminismo Revolucionário na China

- **Biografia:**
- Poeta, educadora e revolucionária chinesa
- Executada por conspirar contra o governo imperial
- **Conceitos-chave:**
- Crítica ao confucionismo e aos casamentos arranjados
- Educação feminina como libertação
- Nacionalismo e feminismo como forças aliadas

- **Teoria:**
- **A opressão das mulheres é cultural e política**
- A revolução exige a transformação das relações de gênero
- **Citação: "*Prefiro morrer como heroína do que viver como esposa submissa.*"**

Chinese Joan Of Arc

Qiu Jin - China's First Feminist



Marie-Laure de Shazer

Anna Julia Cooper (1858 – 1964)

— Educação e Justiça Racial

- **Biografia:**
- **Afro-americana, doutora em filosofia, educadora**
- **Nasceu escravizada, tornou-se intelectual pública**
- **Conceitos-chave:**
- **Educação como ferramenta de emancipação**
- **Crítica à exclusão das mulheres negras no feminismo**
- **Interseccionalidade racial e de classe**

- **Teoria:**
- A mulher negra é o “centro da gravidade” da justiça social
- **A ascensão da raça depende da ascensão das mulheres negras**
- **CITAÇÃO: "SÓ QUANDO A MULHER NEGRA FOR LIVRE, TODOS SERÃO LIVRES."**



Rokeya Sakhawat Hossain (1880 – 1932)— Utopia Feminista Islâmica

- **Biografia:**
- **Escritora bengalesa, fundadora de escola para meninas muçulmanas**
- Autora de “Sultana’s Dream”, ficção utópica
- **Conceitos-chave:**
- **Crítica ao patriarcado islâmico**
- **Educação como resistência**
- **Imaginação política como ferramenta de transformação**

- **Teoria:**
- A utopia feminista revela o absurdo da opressão
- **A religião pode ser reinterpretada à luz da justiça de gênero**
- **Citação: "EM LADYLAND, OS HOMENS FICAM EM CASA E AS MULHERES GOVERNAM COM SABEDORIA."**



Nadezhda Durova (1783-1866)— Gênero e Identidade na Rússia Imperial

- **Biografia:**
- Militar russa que viveu como homem para lutar nas guerras napoleônicas
- Escreveu memórias sobre sua vida
- **Conceitos-chave:**
- **Dissidência de gênero**
- **Militarismo e masculinidade**
- **Identidade como construção social**

- Teoria:
- O gênero é performativo e pode ser transgredido
- A experiência militar revela os limites da feminilidade imposta
- CITAÇÃO: ***"MINHA ALMA NÃO SE CONFORMAVA COM OS LIMITES IMPOSTOS AO MEU SEXO."***



- **Reescrevendo o Pensamento Social**
- Essas autoras anteciparam debates que só seriam teorizados no século XX
- A obra de Daflon e Sorj é uma intervenção no cânone acadêmico
- **O feminismo é plural, situado e profundamente histórico**